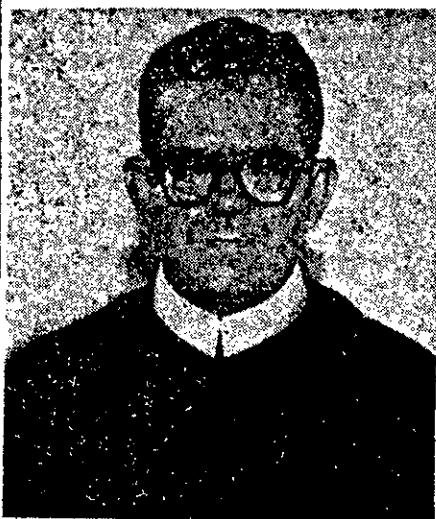


Por Que D. José Foi Falar em Brasília

Redentorista

Santo



A DEFESA

Órgão informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro
Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Se.
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3ª FASE - Nº 621 - PROPRIÁ - SE - 10/07/ 1977



Aos Deputados Federais Dom José se apresentou como levando o recado dos trabalhadores nordestinos.

O sofrimento dos trabalhadores do campo foi sempre grande: chuva pouca, chuva demais, gado invadindo roça. Mas o aperto está crescendo cada vez mais, sobretudo pela falta de terra para plantar: as terras boas vão se transformando em pastos, Companhias e Empresas tomam conta das terras em troca de um dinheiro pouco, usineiros forçam os pequenos a vender sua terrinha.

Assim Dom José disse: venho explicar o que está se passando no interior do Nordeste e em particular na Bahia e Sergipe. São muitos os casos daqueles que se apossam, de maneira injusta, de terras já ocupadas por outros. É o que se chama GRILAGEM. Aqueles que mandam entrar nas terras têm o nome de GRILADORES ou GRILOS. - (As pessoas que costumam ler este Boletim "Encontro com as Comunidades" devem se lembrar do caso de Badajós. É caso de grilagem!) Apossar-se de terras já ocupadas por outros é um crime, disse Dom José. Os meios são vários para fazer isto: - puxar cerca em terreno alheio, apresentar documentos falsos passados em cartório ou não, ameaçar por capangas armados, pressionar para obrigar a vender. Todos estes meios são ilegais. A maior Lei do País que se chama a "CONSTITUIÇÃO DO BRASIL", bem como a Lei "O Estatuto da Terra" de 30 de novembro de 1964, dizem que a GRILAGEM é fora da Lei. Por isso, entrar em terra alheia sem direito é INJUSTIÇA!



Existem dois tipos de forças que vêm agredindo e atacando o trabalhador rural: - As Companhias do Governo como a CHESF e a CODEVISA e grandes Empresas particulares do país ou estrangeiras. Como resultado, esta agressão deixa a maioria dos agricultores sem trabalho, sem meios para viver. Até os pequenos proprietários passam a ser simples empregados. Quer dizer, de independentes

passam a depender de outros. Como não tem mais lugar para todos, muitos se mudam para cidades grandes à procura de trabalho. Eles viajam às cegas, sem segurança nenhuma para o futuro. Como eles conhecem só a enxada, eles se tornam mão-de-obra fácil de ser explorada por qualquer preço na cidade grande.

Abaixo-assinados já foram enviados às autoridades por muitos agricultores. Eles pedem que as Leis do país sejam respeitadas e aplicadas, já que estas leis dão direito a eles. - Não é raro escutar pessoas do povo dizer: "garanto que o Sr. Presidente da República não sabe o que estão fazendo com a gente, senão seria diferente!" ou ainda: "nós não é gado para ser tanguado desse jeito!"

Acompanhar o trabalhador rural, ajudar a fazer conhecer as injustiças que se passam no campo, falar em nome dos que têm medo, tudo isso é dever de um bom cidadão, disse Dom José aos Senhores Deputados.

Temos um novo Santo. Mais um Redentorista é elevado à honra dos altares. A Diocese de Propriá se rejubila com este acontecimento. Confrades do novo Santo trabalham entre nós, desde o dia 19 de fevereiro de 1964.

Este número é publicado na ausência de nosso Bispo, que foi a Roma, para assistir à canonização de São João Nepomuceno Neumann, o novo santo redentorista.

Esperamos que esta edição seja recebida com grande alegria por todos os que se interessam pelos problemas da nossa região nordestina.



Muitas pessoas tem manifestado o desejo de conhecer o depoimento feito por Dom José na Comissão Parlamentar de Inquérito no mês de abril em Brasília.

A equipe missionária da Diocese achou que se devia dar grande publicidade ao documento.

Mas a linguagem do documento é uma linguagem difícil. E o documento é muito grande.

Por essa razão, estamos publicando agora o documento em linguagem popular.

É bom que todo mundo o leia e comente.

Vamos tomar conhecimento do que está acontecendo pelo Brasil a fora. O assunto é de fato muito importante.

O Que Está se Passando no Campo na Bahia



também de estudos feitos por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais do Projeto Rondon, a pedido do Doutor Nilo Peçanha de Araújo Siqueira, chefe atual da CODEVASF. Além disso, recortes de jornais denunciando situações de injustiças foram apresentados.

SÓ ALGUNS CASOS NO MEIO DOS QUE FORAM APRESENTADOS POR DOM JOSÉ EM BRASÍLIA

- OIHOS D'ÁGUA, FAZENDA NOVA, BARRA DO MENDES, MATINHA (Coribe) - Bahia. De 60 a 70 famílias foram ameaçadas por Luiz Américo Lisboa da Comercial Agropastoril CAMACAN S.A. - Aos 17 de novembro de 1975, às 8,00 hs. da manhã, 4 policiais do Bom Jesus da Lapa (enviados com autorização do juiz da Lapa, Dr. Anísio Borges Domingos) com 14 jagunços do Dr. Luiz, chefiados pelo capanga Eurico Santana Lima pegaram 7 lavradores; o pai (o velho Nicolau de 65 anos) 5 filhos mais o genro, e os amarraram com algemas e cordas. Nesta operação todos foram batidos a sangue, enquanto alguns dos jagunços ameaçavam com armas de fogo. Pegaram também as ferramentas com que estavam trabalhando. As pancadas e as feridas foram examinadas na perícia médica feita pelo Dr. Aziel Borges, de Santa Maria, dois dias depois dos acontecidos. Os 7 lavradores foram levados na cadeia de Bom Jesus da Lapa e até ameaçados de uma longa prisão e de mais cacete. Os 7 presos foram soltos no mesmo dia pela intervenção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria.

No dia 6 de outubro de 1976, Basílio Caldeira da Silva foi encontrado morto na propriedade de Luiz Américo Lisboa, conhecido grileiro na região do Médio São Francisco. Basílio era pai de 9 filhos. Foi estupidamente assassinado por pistoleiros pagos por grileiros. Esse comunicado foi feito pelo presidente dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória e Coribe - Ba.

- SANTA CRUZ CABRÁLIA : Em carta dirigida ao Exm^o Sr. Presidente da República e outras autoridades federais, em 23 de outubro de 1975, um grupo de pessoas de Santa Maria Cabralia, denunciaram que 800 pais de família estavam ameaçados de despejo por GENTE FORTE "CHAMADOS GRILEIROS" que se diziam donos de tudo. Estas famílias são proprietárias há 40, 80 até 100 anos, sem nunca ser reclamadas.

O Presidente do Sindicato desse lugar denunciava em novembro de 1975 que toda a área boa de cultura do município será vendida e no futuro "teremos apenas eucalipto e gado". A FLONIBRA está atuando nesta região.

IBOTIRAMA, BARRA DO MENDES

Nesta região, até as ilhas do rio São Francisco que pertencem à União são invadidas pelos fazendeiros que tiram desta maneira o sustento de muitas famílias. Assim disse um lavrador: " Pobre não vai ter condição, todo mundo vai ficar empregado do rico é isso que eles querem". - (Esse caso lembra o que se passou na Ilha do Oratório, em Propria).

NO SUL DA BAHIA, a criação de gado vai aumentando em benefício de alguns.

O advogado Virgílio de Sá, em 31 de março de 1975, escrevia assim ao Sr. Presidente da República.: " centenas de famílias vêm sendo expulsas das terras em que cultivam lavouras de sua subsistência, para o seu sustento, para que sua majestade, ou melhor sua Santidade, o Boi, tenha pastos cada vez maiores e mais verdes".

Em vários pontos do Estado da Bahia, agricultores, pequenos proprietários, posseiros perderam seu trabalho, o sustento da sua família. Houve até mortes.

Para falar disso, Dom José apresentou documentos escritos por Presidentes do Sindicato de trabalhadores rurais, por advogados, por bispos. Dom José usou

Desembargador Rabelo Leite



Desde 31 de maio, o Tribunal de Justiça do Estado tem um novo Desembargador. É o Dr. Luiz Rabelo Leite, filho de Propria, professor universitário e apóstolo leigo. Sua escolha foi recebida com satisfação geral, o que mais se comprovou no dia de sua posse, quando representantes de todas as classes sociais foram levar-lhe os seus cumprimentos. "A DEFESA", que sempre teve no Dr. Luiz um grande amigo, apresenta-lhe também os parabéns.

Salvador

Antonio C. Dias

Faz poucos dias que estive em Salvador para lhe rever os monumentos de arte e tradição e para espiares o espírito com a visão de paisagens magníficas que a cidade é prodiga em nos proporcionar, a cada momento.

Na parte central da cidade e nos bairros residenciais / ha marcos visíveis de progresso mere da operosidade de administradores que tudo fizeram no sentido de renovar a fisionomia urbanística da capital sem lhe tirar as características essenciais / de Cidade-Monumento, por todos muito apreciada.

Intenso e continuado o movimento de turistas providos do exterior e do país, movidos certamente pelo desejo / de conhecer para melhormente apreciar tudo que de belo e valioso existe na terra onde o Brasil nasceu, séculos passados.

Realmente em Salvador o preterito harmoniza-se admiravelmente com o presente para formar um conjunto de contrastes que impressionam viva e agradavelmente o turista. Ao lado dos templos vetustos e dos palácios patriarcais vamos encontrar modernas edificações de bom gosto artístico, numa prova de que os baianos sabem situá-los / no mesmo plano de igualdade.

A tradição mult centenária / alia-se assim o progresso para oferecer ao visitante uma visão em conjunto dos sobrados e dos arranha-céus, das ladeiras e das vias pavimentadas, da velha e da nova - São Salvador da Bahia.

Barragens e Projetos de Irrigação

Em quase todos os casos, para implantar esses projetos, a CHESF, a CODEVASF tiveram um comportamento igual aos piores "grileiros", pouco recomendável para Órgãos do Governo.

Das Companhias, o pessoal diz: "é como a febre do rato do Araripe: só deixa miséria!"

1 - CHESF.: Para construir barragens, é preciso que cidades e povoados desapareçam debaixo d'água. Milhares de famílias já foram atingidas ou estão para ser. As indenizações são abaixo do valor das coisas (terras, benfeitorias, casas). Em Petrolândia, cerca de 600 famílias vão ser desalojadas e não se conhece um plano que prevê onde as famílias vão ficar.

2 - CODEVASF:

- A primeira grande experiência de irrigação se passou em São Desidério, no município de Barreiras-Ba. Houve uma seleção das pessoas para receber um lote de terra. A base para ser aceito é o grau de leitura, a idade (18 a 45 anos) e a saúde. Isso deixa de lado a grande parte dos principais interessados: os desapropriados.

Eis algumas reflexões dos que perderam sua terra:

- "Pago os impostos direitinho, produzimos para a nação e agora vamos ter que varrer rua, porque sou analfabeto e não sei fazer outra coisa".

- "O valor tá pouco. Tem benefícios que não foi avaliados: cana nova, bananeira. Pedi ao Dr. Mota pra' olhar e ele não veio. Pelo preço que a Suvale fez, não posso assinar, só se for a força. Se for coisa do Governo assino, mas não estou de acordo."

- "Não estou contra a desapropriação, estou contra o valor!"

- "Tem dias que não posso nem dormir, o dinheiro não dá pra comprar nem uma cozinha".

"Pedir ou ir furtar, se é isso que o Governo quer".

"Minha casa no baratinho é 30 mil. O valor que deram aqui, não dá nem pra comprar um lote em Barreiras".

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia, a grande maioria dos desapropriados assinou forçada e ameaçada de ser expulsa de suas terras com intervenção do exército. O Presidente da mesma Federação diz:

"Para o homem rural mais importante que o dinheiro é a terra onde possa trabalhar". (O pessoal de Badajós diz a mesma coisa: "o dinheiro se acaba, enquanto a terra fica!")

O mesmo Presidente da Federação da Bahia conta a situação dos desapropriados com estas palavras: "Muitos se mudaram para uma faixa de terra acidentada e seca, que sobrou da desapropriação. Outros comeram ou estão comendo a quantia que receberam como indenização. A situação é desoladora: dezenas de famílias, que sempre tiveram casa onde morar e comida farta, se tornaram indigentes, doentes e até loucos, quando se viram, de uma hora para outra, sem casa, comida e o dinheiro acabando. Ficaram impossibilitados de fazer o que sempre souberam: trabalhar a terra. Homens que sempre tiveram a mesa farta, agora estão pedindo esmolas."

- Outros Projetos estão previstos: Juazeiro da Bahia, Petrolândia, Petrolina, Renedo, Igreja Nova.

O que se quer com esses projetos é criar Empresas. Por isso, os trabalhadores perdem o pouco que tinham e passam a ser empregados destas Empresas.

NOSSOS LIVROS

Adaptação Escolar — Maria H. Novaes 2ª ed. 1976 Cr\$ 35,00
Campeinato Brasileiro (O) — Maria I. Pereira de Queiroz 2ª ed. 1976 Cr\$ 70,00
Cultura e Educação Brasileiras — A.D. Salvador 4ª ed. 1976 Cr\$ 70,00
Educação e Reflexão — Pierre Furter 9ª ed. 1976 Cr\$ 30,00
Ensine Mais-Mais Depressa! — Madeline Hunter 2ª ed. 1976 Cr\$ 40,00
Imperialismo e Cultura — Octavio Ianni — 2ª ed. 1976 Cr\$ 50,00
Mutações em Educação Segundo McLuhan — Laura de O. Lima 10ª ed. 1976 Cr\$ 25,00
Perspectivas Sociológicas — Peter L. Berger 3ª ed. 1976 Cr\$ 60,00
Teste do Desenho como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade — Dinah Martins de Souza Campos — 7ª ed. 1976 Cr\$ 35,00
Teoria da Motivação para Professores — Madeline Hunter 2ª ed. 1976 Cr\$ 18,00

Reflexão num dia qualquer após um noticiário...

Você não acha magnífico que Deus nos tenha criado para ser gente?

Não é extraordinário a gente poder ter nascido pessoa, ser humano, criatura livre e inteligente?

Teria sido muito menos consoladora a simples idéia de haveremos nascido...

bois, cavalos, chaceais, hienas, serpentes, escorpiões, e outras feras e bestas venenosas.

Não acha?

E, mesmo que não tivéssemos sido animais tão venenosos, teria sido triste ser:

peixe que não fala, cachorro que só ladra, gato que só mia, ave que mal pia, inseto que se esmaga...

Mas não.

Nós nascemos gente.

Capazes de rir, capazes de amar, capazes de nos doar, capazes de criar, capazes de construir, capazes de nos elevar, capazes de promover e respeitar uns aos outros.

Que bom que não nascemos bois, nem chaceais, nem hienas, nem serpentes, nem escorpiões.

Pena que às vezes a Humanidade se comporta como se não houvesse nenhuma diferença.

Num país da Europa e noutro da América Latina estuda-se uma lei que permita o aborto!... Dizem que é muito mais civilizado e elegante quando permitido! (Pe. Zezinho, scj.)

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh! minhas 13 almas santas, benditas, sabidas, entendidas, iluminadas e puras de N. S. Jesus Cristo, a Vós peço pelo amor de Deus que meu pedido seja atendido (aqui faz-se o pedido).
Minhas 13 almas santas, benditas, sabidas, entendidas, puras e iluminadas de N. S. Jesus Cristo, a Vós peço pelo sangue que Jesus derramou por nós que meu pedido seja atendido (aqui se fez o pedido).
Meu Senhor Jesus, que a Vossa proteção me cubra com Vossos braços e me proteja com Vossos olhos.
Oh! Deus de bondade, Vós fostes meu defensor na vida e serás até a morte.

peço que me livreis das dificuldades que ora me afligem.

Minhas 13 almas benditas, sabidas, entendidas, santas, puras e iluminadas de N. S. Jesus Cristo, alcançada a graça que Vós peço (diz-se a graça), ficarei, seu devoto, propagarei esta devoção, mandarei celebrar uma missa e publicarei esta oração.

Rezar 13 Pai Nossos, 13 Ave-Marias e 13 Glórias ao Pai durante 13 dias, cada vez que recitar a 13 vena diariamente, nestes 13 dias.

Por uma graça alcançada.

GRAÇA ALCANÇADA
Agradeço ao Divino Espírito Santo uma Graça Alcançada com a promessa de publicar.

A Codevasf em Sergipe

A situação dos trabalhadores da região do Baixo São Francisco: Telha - Cedro, de São João - Propriá - São Domingos - Betume - Serrão - Ilha das Flores... toda esta situação foi apresentada por Dom José aos Senhores Deputados.

Quem vive aqui na região, já sabe como vão as coisas. É interessante reparar que os sofrimentos padecidos na Bahia vêm se espalhando aqui em Sergipe.

Se alguém não sabe ainda o que vem se passando, pode falar com os parceiros de Propriá e poderá escutar conversas como estas :

- " Parece que somos sucuri, que come um boi e pode ficar seis meses sem comer nada mais".
- "A produção foi grande, mas a fome é demais".
- " Os técnicos podem comprar um carro novo cada ano, mas os parceiros não podem nem matar a fome".
- "Eu tendo um salário pra matar a fome, tá bom".
- " Tendo um jeito de educá meus fio, tá bom".

Quem passa pelo Betume visitando o Grupo Escolar, o Posto de Saúde, as novas casas para os futuros parceleiros, não pode deixar de visitar também o "Alto da Rolinha" e conversar com as pessoas que moram ali. Poderá ver com seus próprios olhos que a realidade é mais dura ainda do que as palavras de Dom José.

Hoje, as famílias do Serrão, Ilhã das Flores vão plantar na fazenda "Coité" em Brejo Grande. Para muitos é trabalho alugado por produção no plantio do arroz ou por diária. - Dizem as pessoas, "Que será de nós?" - Nunca aconteceu de nós ser obrigado trabalhar fora!"

Em Arcoíra, Brejo Grande e outros lugares, o medo domina as pessoas:
"Será que a CODEVASE vem ainda?"

Por causa do sofrimento dos outros lugares, o povo não tem a mínima confiança na Companhia ou na Cooperativa. Os que viajam rio abaixo ou rio acima levam as notícias dos acontecidos. Nas feiras, os comentários vão rolando... e os dias vão se passando trazendo sempre mais desconfiança por causa da insegurança em que vivem os desapropriados. Vai crescendo a mentalidade: "Mais vale o pouco nosso do que o muito alheio, 17" - "Não tenho nada a vender." = "Se quiserem comprar que dêem o valor ou outra terra para trabalhar."

Dom José terminou a sua conversa com os Senhores deputados dizendo: Todos querem o desenvolvimento, mas para todos os homens e para o homem todo, com pleno respeito aos direitos que toda pessoa tem por ser gente.

Até Quando?

O radicalismo político, em qualquer cidade do interior, é mais prejudicial do que nas Capitais ou mesmo nas grandes cidades progressistas.

Propria não teria fugido a essa regra, atingida que fo-
ra por uma inconsequente e
sistemática oposição.

Nos anos 71/72, houve a mais exacerbada política oposicionista dos últimos tempos. Tudo era contestação, tudo era reclamação, tudo era contradição.

Acenava-se, contudo, para uma futura e imaginaria administração, através de promessas, as mais mirabolantes possíveis.

Por motivos conhecidos, a tão anunciada administração chegou e não realizou o que se esperava. Não passou senão de uma lamentável e triste decepção.

Proliferaram as denúncias infundadas, as perseguições de todas as formas e a divisão desastrosa de um povo sem muitas esperanças.

Ou se era correligionário, ou adversário. Resultado : administração isolada, sem apoio das classes produtoras e falta absoluta de coesão e compreensão.

Hoje a população está sofrendo as consequências desse passado.

Só se vê no povo apatia e indiferentismo a qualquer promoção possível, desenvolvimento material ou cultural da cidade.

Até quando?...

Só cuidamos em passar
horas de felicidade...
mas o céu só vai contar
nossas horas de bondade.

Pe. Héber Salvador de Lima, S.J.,

Quem passa fome, quem sofre sede, quem é estrangeiro, quem anda maltrapilho, quem está enfermo, quem está prisioneiro? ... Na aparência, apenas o pobre, o oprimido. Na realidade, na pessoa do pobre e do oprimido, o próprio Cristo.

Dom Hélder Câmara.

“Nesta hora de maior glorificação do Santíssimo Sacramento, peçamos a graça de unirmo-nos para lutar, de modo pacífico, mas corajoso pela libertação de Cristo, esmagado no íntimo dos sem-voz . . .”

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO
Venda em grosso e a varejo, a vista
e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, radios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEOMAN"; esteque de carpetes, tecidos e artigos de amarrinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, docinhos, produtos, farmacêuticos e muitas outras originais sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando o lucro honesto

Sua casa e sua doleza dizem: NAO PENSE, PECAI

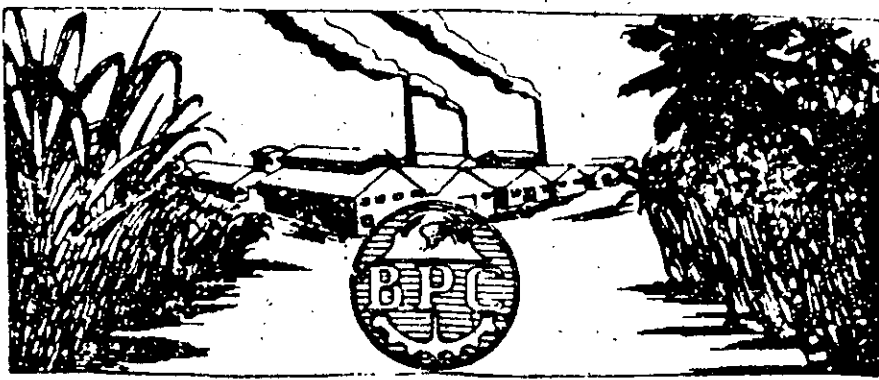
Não podes, não parar,
 não para, não entrar,
 não entra, não comprar,
 não compra, não pagar!

PRACA GENERAL VALADÃO, 205

End. Tel. JOBEZA
49980 NEÓPOLIS. — SERGIPE

LEILA E ASSINE A DEFESA"

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas origens

RUA JOÃO PESSOA, 274
 Telogramas: CREDITO
 ARACAU — BENEZ
AGÊNCIAS
 URBANA "S. ROSA"
 RUA STA. ROSA, 43
 ARACAU

ITANAMA - BEHRE
LAGO SANTO ANTONIO, B
PEOPLE - BEHRE
AV. AUGUSTO MAYNARD, 124
BRAS 312 - BEHRE
AV. CORONEL LOPEZ 27

ESTANCIA — SURINAM
Praça 24 de Outubro, s/n

Posto São José

A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

**Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral**

Serviços de Corteia:

Troca de Alcos — Calligraphy de pous
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriedade — 88

